

## O papel do professor diante do *bullying* na sala de aula nas escolas moçambicanas

João Francisco de Carvalho Choé \*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-8497-9794>

Oswaldo Francisco de Carvalho Choé \*\*

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0002-4441-0629>

**RESUMO:** Este artigo tem como tema o papel do professor diante do *bullying* na sala de aula nas escolas moçambicanas: estudo de caso da Escola Primária completa Eduardo Mondlane-cidade de chimoio. Por isso, o objectivo deste estudo consiste em analisar o papel do professor frente ao *bullying*, ou seja, analisar a importância do professor no combate e na prevenção ao *bullying* no cotidiano escolar na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, localizada na cidade de Chimoio, em Moçambique. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa associada à revisão bibliográfica e as técnicas de entrevista e a observação direta na sala de aula. A entrevista foi aplicada a 05 professoras. A análise das entrevistas realizadas baseou-se na análise de conteúdo, que foi sistematizada. Os resultados obtidos mostraram que para prevenir a ocorrência de *bullying* na sala de aula, não é necessariamente fundamental que o professor conheça o contexto de *bullying* e suas consequências, pois o *bullying* nada mais é do que o desrespeito ao próximo, mas também o professor tem um importante papel na prevenção e combate ao *bullying*, suas atitudes podem fazer com que o aluno reflita de maneira satisfatória sobre o problema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor; *Bullying*; Sala de Aula; Escolas

### The Role of the Teacher in Front of *Bullying* in the Classroom in Mozambican Schools

**ABSTRACT:** The theme of this article is a teacher's role in the face of *bullying* in the classroom in Mozambican schools: a case study of Escola Primária Eduardo Mondlane-cidade de chimoio. Therefore, the aim of this study is to analyze the teacher's role in relation to *bullying*, that is, to analyze the importance of the teacher in combating and preventing *bullying* in daily school life at Escola Primaria Complete Eduardo Mondlane, located in the city of Chimoio, in Mozambique. Methodologically, we adopted a qualitative approach associated with literature review and interview techniques and direct observation in the classroom. The interview was applied to 05 teachers. The analysis of the interviews carried out was based on content analysis, which was systematized. The results obtained showed that to prevent the occurrence of *bullying* in the classroom, it is not necessarily essential for the teacher to know the context of *bullying* and its consequences, as *bullying* is nothing more than disrespect for others, but the teacher also has an important role in preventing and combating *Bullying*, their attitudes can make the student reflect satisfactorily on the problem.

**KEYWORDS:** Teacher; *Bullying*; Classroom; Schools

\* Doutorando em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica de Maputo, Mestre em Educação/Psicologia Educacional pela Universidade Licungo, Licenciado em Psicologia Escolar pela Universidade Licungo, Docente da Universidade Púnguè -Moçambique. E-mail: jcarvalhochoe@gmail.com

\*\* Doutorando em Energia e Meio Ambiente pela Universidade Pedagógica de Maputo, Mestre em Educação/Formação de Formadores pela Universidade Licungo - Beira, Licenciado em Artilharia terrestre pela Academia Militar Samora Marchal Machel, Major das Forças Armadas de Moçambique. E-mail: hbvavo@gmail.com

## Indima Kathisha Phambi Kokuhlukunyezwa Ekilasini Ezikoleni Zasemozambica

**ABSTRACT:** Indikimba yalesi sihloko indima kathisha lapho ebhekene nokuhlukunyezwa ekilasini ezikoleni zaseMozambique: isifundo sesifundo sase-Eduardo Mondlane Primary School edolobheni laseChimoio. Ngakho-ke, inhloso yalolu cwaningo ukuhlaziya indima kathisha lapho ebhekene nobuxhwanguxhwangu, okungukuthi, ukuhlaziya ukubaluleka kukathisha ekulweni nasekuvimbeleni ubuxhwanguxhwangu empilweni yansuku zonke yesikole e-Escola Primaria Complete Eduardo Mondlane, etholakala esifundeni. Idolobha laseChimoio, eMozambique. Ngokwendlela yokwenza, kwamukelwa indlela yekhwalithethivu, ehlotshaniswa nokubuyezwa kwe-bibliographic kanye namasu okuxoxisana kanye nokubhekwa okuqondile ekilasini. Inhlolokhono ifakwe kothisha abangu-05. Ukuhlaziywa kwezingxoxiswano ezenziwe kwakusekelwe ekuhlaziyeni okuqukethwe, okwahlalwa ngendlela ehlekile. Imiphumela etholakele ibonise ukuthi ukuze kugwenywe ukwenzeka kokuhlukunyezwa ekilasini, akudingekile ngempela ukuthi uthisha azi umongo wokuhlukumeza kanye nemiphumela yako, njengoba ubuxhwanguxhwangu buyinto nje yokungahloniphi abanye, kodwa futhi uthisha kufanele enze okuthile okubalulekile. Indima ekuvimbeleni nasekulweni nokuxhashazwa, izimo zengqondo zabo zingenza umfundi acabangisise ngendlela egculisayo ngenkinga.

**AMAGAMA ANGUKHIYE:** Uthisha; Ubuxhwanguxhwangu; Ikilasi; Izikole

### 1. Introdução

A violência nas escolas não é assunto recente. Nos últimos anos ganhou um novo termo: *bullying*. A prática do *bullying* tornou-se algo comum nos espaços educacionais. A escola deixou de ser um local protegido e seguro e tornou-se um lugar onde a violência faz parte da vida dos alunos. O *bullying* é uma violência mascarada na forma de brincadeira, onde o agressor comete atos de forma intencional, repetitiva, intimidando a vítima e levando-a a sérios problemas que influenciam direta, ou indiretamente, no processo de aprendizagem. Na atualidade, o *bullying* é um problema muito comum nas escolas, sejam elas públicas ou particulares, causando nas vítimas traumas para toda a vida. Esses traumas podem prejudicar a aprendizagem e ainda levar as vítimas a se tornarem adultos vingativos e com dificuldades de relacionamento. O *bullying* é caracterizado por ações repetitivas, que podem ser apelidos de mau gosto, brincadeiras ofensivas, humilhações, exclusões e até agressões físicas, morais e materiais. Ao sofrer *bullying*, muitas vezes as vítimas passam a ser também agressoras, (ZEQUINÃO, 2014).

Conforme explica Fante (2005), estudos feitos por Dan Olweus (2014) deram o nome de *bullying* para definir situações como essas. Parafraseando Melo (2010), *Bullying* não é um fenômeno novo, muito pelo contrário, sempre existiu tanto em escolas quanto em diversas áreas da sociedade, basta existir relação interpessoal. A novidade é o seu estudo sistematizado, específico, e a utilização de métodos e profissionais adequados para lidar com as situações recorrentes, principalmente nas escolas. A partir de então, várias pesquisas a respeito das causas e consequências do *bullying* passaram a ser

desenvolvida. Os Estados Unidos é um grande pioneiro nas pesquisas e também na prevenção e combate ao *bullying* em suas escolas. Uma grande tragédia, ocorrida no ano de 2001, na qual dois jovens de 15 anos entraram em uma escola secundária e assassinaram a tiros treze alunos e em seguida se suicidaram. A polícia descobriu que esses dois alunos eram vítimas de *bullying* nessa escola. Esse é um caso em que o *bullying* gerou uma grave consequência. Devido a este fato, os Estados Unidos mantém uma rigorosa política de prevenção ao *bullying*.

A escolha do temática da pesquisa provém da necessidade de o *bullying* ser enfatizado no nosso país, já que é um problema com grande enfoque no momento, embora existam vários casos, quase ninguém os sinaliza, tornando-se por isso, complicado intervir. Além disso, optamos por pesquisar o *bullying* nas escolas moçambicanas porque poucas pesquisas foram desenvolvidas, uma vez que este começa a adquirir um grande peso na nossa sociedade, pois cada vez mais, os alunos optam por uma vertente de violência causando o sofrimento da vítima que pode ser, não só físico, como psicológico, como ambos simultaneamente, os que se torna ainda mais grave para as vítimas.

A pesquisa justifica-se em razão da importância do professor conhecer as consequências que o *bullying* pode trazer para as vítimas, e assim ajudar na prevenção e no combate em sala de aula, através das suas falas, gestos e ações, que podem prevenir ou até mesmo provocar o *bullying*. Esta pesquisa auxiliará os professores e acadêmicos a conhecerem mais sobre o *bullying* e contribuirá para conscientizá-los sobre a importância do tema, que deve ser trabalhado nas instituições de ensino, esclarecendo sobre suas consequências, tanto para as vítimas como para os agressores e testemunhas.

A prática do *bullying* tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, agressivas, intencionais e repetidas, ocorrendo com ou sem motivação, por um ou mais estudantes contra outros, causando os mais variados tipos de sentimentos desagradáveis ao ser humano. Esta violência está tendo como consequência, o medo, a angústia, a dificuldade de aprendizagem e traumas ao longo da vida. A escola deixou de ser um local protegido e seguro, hoje se tornou um local onde a violência faz parte da vida do educando. Todos os dias, alunos sofrem com algum tipo de violência, onde os agressores atacam suas vítimas de forma impiedosa. Tais atitudes trazem consequências negativas para os agressores, vítimas e testemunhas, afetando sua formação psicológica, emocional e sócio educacional. O

*bullying* ocorre em todas as dependências das escolas, dentro das salas de aula, no pátio, nos banheiros, corredores e outros locais, (SANTOS, 2007).

Diante do exposto, levanta-se com esta pesquisa uma questão: se o professor não tem conhecimento sobre o que é o *bullying* e as suas consequências, mas convive diariamente com essas “brincadeiras” em seu cotidiano pedagógico, teria este professor condições de lidar com o problema de maneira satisfatória para todos? Para tal, elegemos como objetivo principal é de analisar o papel do professor frente ao *bullying*, ou seja, analisar a importância do professor no combate e na prevenção ao *bullying* no cotidiano escolar. Outro objetivo da pesquisa foi o de estudar o que é o *bullying* e suas consequências, verificar nas ações das professoras observadas o que fazem para prevenir e combater o *bullying* na sala de aula, verificar se ações por parte dos professores podem implicar na ocorrência de *bullying* na sala de aula.

## **2.Revisão de literatura**

### **2.1.Motivos que levam o agressor a fazer *bullying***

Alguns motivos podem levar o agressor a fazer o *bullying*: Querer ser mais popular, sentir-se poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo são alguns motivos que especialistas e psicólogos atribuem ao agressor. Essas motivações levam a criança a atingir o colega com repetidas humilhações ou depreciações. Podemos ter um olhar e entender o agressor como uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo. E mais, que não liga muito para o sofrimento do outro, a ponto de perpetuar suas atitudes. Pelo contrário, ele sente-se satisfeito com a opressão do outro (CLEMENTE, 2008, p. 19-24).

Difícilmente a escola consegue resolver o problema do agressor sozinho, mas é normalmente nesse ambiente que se demonstram os primeiros sinais de um praticante de *bullying*. Portanto, é importante endereçar o ponto com a direção da escola, com o aluno e com sua família. O diálogo e a abordagem de ajuda e auxílio daquela criança muitas vezes são suficientes para terminar ou reduzir esses incidentes na escola. Tente não usar a palavra *bullying*, que, muitas vezes, pode gerar rejeição por parte do agressor e dos pais. Faça perguntas para os pais, para que ambos entendam a atitude do aluno, sugira aos pais alternativas para controlar esse comportamento e mostre-se como aliado. Você quer o bem os alunos, dentro e fora da sala de aula, mostre apoio para ajudá-los a passar por esse obstáculo juntos, (CHALITA, 2008).

## **2.2. *Bullying* nas escolas e as consequências no processo de aprendizagem**

O *bullying* acontece em vários locais, mas na maioria das vezes acontece na escola, que é um local de grande importância para crianças e adolescentes. O *bullying* nas escolas tornou-se um problema universal, trata-se de comportamentos agressivos entre estudantes que são classificados como vítimas, agressores e testemunhas. De acordo com Carpenter e Ferguson (2011) se um aluno esbarra acidentalmente no outro no pátio da escola, pede desculpas e ajuda esta a se levantar, não há intenção de *bullying*. Mas vamos supor que o aluno mais velho coloque o pé na frente de outra mais nova todos os dias, na fila, ao final do recreio, para fazê-la cair. Isso é *bullying*. A atitude de um bully, ao colocar o pé na frente de outra criança, nunca é fato isolado. Sua maior força está nas ameaças constantes em fazer a vítima ter certeza de que poderá ser atacada a qualquer instante.

Só acontece o *bullying* quando o agressor comete atos de forma intencional, repetitiva, intimidando a vítima, deixando-a abalada e com diversos tipos de problemas. A dificuldade de aprendizagem é um deles, muitas vezes as vítimas deixam de questionar quando tem dúvidas, por medo de ser ridicularizada; acontecem casos em que querem trocar de escola ou até mesmo abandonar o ambiente escolar por não suportar a gozação dos colegas. As consequências do *bullying* são bastante amplas e afetam todos os envolvidos, principalmente a vítima que é a mais prejudicada, pois, poderá sofrer os efeitos das humilhações por parte da vida, causando consequências físicas, emocionais e na vida escolar.

O *bullying* afeta diretamente o desenvolvimento escolar de uma criança. Por ser constantemente maltratada, concentra suas forças em encontrar alternativas para escapar do sofrimento. Vive em estado de alerta e suas únicas preocupações passam a ser controlar suas emoções, evitar os bullies e chegar a casa em segurança. Estudar deixar de ser prioridade, não consegue se concentrar nas aulas, evita participar dos trabalhos em grupos e das atividades extracurriculares (BRAGA, 2009). Quando suas notas começam a cair, os pais e professores começam a pressioná-la, seus níveis de estresse se elevam ainda mais. Em muitos casos, acaba sendo reprovada e até desiste de estudar. É lamentável constatar que um *bully* tem o poder de ameaçar o futuro educacional e as oportunidades de vida de uma criança. Ao se sentir humilhada e perder a autoestima, ela

pode deixar de aproveitar oportunidades que lhe dariam melhores empregos e uma carreira de sucesso. (CARPENTER; FERGUSON, 2011, p. 124).

Para Pavan (2007), salienta que, o rendimento escolar dos alunos, que são vítimas pode ficar comprometido, visto que, para esses alunos o ambiente escolar já não é mais um local de estudo e sim de medo e sofrimento. Alguns indicadores podem sinalizar o desinteresse do aluno em ir à escola, bem como, sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de escola. Desta forma, pode-se entender que as consequências do *bullying* no processo de aprendizagem são inúmeras e variadas, contaminando o ambiente escolar, na maioria das vezes, os alunos, que são vítimas das agressões, não consegue superar os traumas causados, tendo dificuldade no aprendizado escolar.

Nota-se que as consequências referentes ao *bullying* são inúmeras, afetando todos os envolvidos, principalmente as vítimas que, segundo Carpenter e Ferguson (2011), apresentam problemas a curto prazo (ansiedade e medo) e em longo prazo (depressão, baixa autoestima e comprometimento do desenvolvimento escolar) essas consequências podem ser físicas ou emocionais. O *bullying* causa estresse físico em uma criança. Ela fica em estado de alerta constante, o que se reflete em seu sistema nervoso e pode apresentar sintomas como: aumento do batimento cardíaco, aumento da frequência respiratória e outros. Já os efeitos emocionais são mais difíceis de identificar. Imagine uma criança vítima de *bullying* sendo obrigada a ir todos os dias à escola, local em que é agredida, ofendida e humilhada diariamente sem poder reagir, não há situação pior. Por isso ela pode se tornar mal-humorada, deprimida e irritada, estranha e agindo de maneira diferente, preocupada com a própria segurança e perdendo o interesse por tudo.

Em consequência, a aprendizagem fica prejudicada, as vítimas sentem-se intimidadas, perdem o interesse pelos estudos e o medo que sentem é constante. Este medo bloqueia o funcionamento Mental, prejudicando o raciocínio e o interesse em relação à aprendizagem escolar. Tudo que os alunos vítimas de *bullying* desejam é se libertar daquelas agressões. Neste caso, elas precisam da ajuda do profissional docente que deve interagir com os alunos para tentar auxiliá-los, (ABOLINSH, 2008, p. 1). De acordo com Abramovay (2002), para buscar ajudar as crianças vítimas de *bullying* é necessário resgatar o papel do professor enquanto educador. É preciso que o professor se comprometa com o desafio de educar, ensinar, ser motivador, criativo e possua bom relacionamento com o aluno, sabendo administrar conflitos e ajudando a tornar o ambiente escolar um local prazeroso.



Precisa-se refletir sobre o papel enquanto educador, as práticas, a relação que se estabelece com os alunos e alunas e o compromisso com a educação, para que possa tomar a iniciativa de interferir no momento adequado e de maneira adequada, facilitando a aprendizagem, num ambiente onde haja respeito mútuo, solidariedade e cooperação, (SILVA, 2010). Desta forma, o professor precisa ajudar a prevenir a violência nas escolas porque é a melhor forma de evitar que males como o *bullying* aconteça. O envolvimento do docente é fundamental, porque quando o educador apoia as vítimas, estas se sentem protegidas. Cabe à escola promover essa prevenção. Para realizar esse trabalho as escolas precisam estar cientes do seu papel, o de ensinar e educar, disponibilizando profissionais que contribuam na execução de metas que resgatem a dignidade e a autoestima dos alunos envolvidos no processo de *bullying*.

As escolas devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno *bullying* e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo. A melhor maneira de prevenir é não deixando acontecer é conhecer de maneira profunda as suas consequências (FAVARO, 2009, p. 25). Sendo assim, as instituições de ensino precisam tratar deste problema tentando evitar que os alunos sejam atores do *bullying*. As escolas devem tratar deste assunto de forma interdisciplinar para tentar conscientizar e informar os alunos sobre os problemas provocados pelo *bullying* na vida do educando e no processo de aprendizagem.

### **2.3.O papel do professor e da escola no combate ao *bullying***

O professor deve assumir um papel relevante na prevenção e na identificação de atos que possam ser mostrados dentro de sala de aula que podem ser levados ao *bullying*, já que essas ações podem ou não ocasionar situações propícias a essa prática dentro do ambiente escolar e fora dele, e Meotti e Pericoli (2013, p. 68) comentam que os pais colocam seus filhos na escola preocupados com a formação do indivíduo e de seus valores, considerando, em muitos casos, a instituição escolar, como uma extensão do próprio lar. Segundo Fante (2005), as vítimas podem sofrer por muito tempo no ambiente escolar, sem que nenhum responsável saiba do seu sofrimento, e é por meio do convívio que o estudante tem dentro do ambiente escolar, com diferentes grupos de pessoas, que ele passa a construir suas próprias características e a identificar a qual grupo vai fazer parte dentro desse ambiente, e caso ele não se identifique em nenhum

desses grupos vai estar mais propício a receber ou a se tornar uma vítima dos atos de *bullying*.

O professor dentro de sua formação deve estar apto e preparado para lidar com os problemas que o *bullying* pode trazer, bem como conhecer o problema e como ele se manifesta, essa é uma maneira de prevenir e combater esses atos. Na maioria das vezes, tanto a família como a escola não têm se atentado para a gravidade do problema, ao entenderem que as agressões – principalmente as verbais - são apenas brincadeiras típicas da idade (FANTE, 2012). A escola é um ambiente que propicia experiências de relações de hierarquia, vivências de igualdade e convívio com as diferenças, que influenciam a formação do indivíduo (LOPES, 2005 *Apud* FERNANDES *et al.* 2017).

É fundamental que a escola não minimize as atitudes de violência no ambiente escolar, elas devem ser tratadas com muita atenção em prol da saúde de seus estudantes. Já que o *bullying* se manifesta de diferentes formas e através de influências com o meio em que se está inserido. As vítimas algumas vezes não falam da violência que estão sofrendo por medo de represaria e por vergonha, e até mesmo por não confiar que as pessoas podem ajudar. (OLIVEIRA, 2018). A escola é um ambiente de socialização e integração, onde se espera o aprendizado, valores, disciplina e socialização e em nenhum momento esperamos qualquer forma que seja de violência, o papel da escola é proporcionar meios que facilitem o bem-estar dos estudantes, e, na sala de aula, essa função é desempenhada pelo professor, corroborando assim o processo de ensino/aprendizagem.

As variações nas características da personalidade e tipo físico devem ser respeitadas, ao invés de se potencializar a discriminação e, conseqüentemente, as agressões. Ao contrário dos processos de risco, são necessários processos de proteção, que segundo Fernandes (2017, p.18): “correspondem às influências que modificam, melhoram ou alteram respostas individuais a determinados riscos de desadaptação”, esse autor explica ainda que existem quatro mecanismos que auxiliam muito na ocorrência dos processos de proteção, são eles:

Redução do impacto dos riscos, que significa alterar a exposição da pessoa à situação estressora (como o *bullying*); redução das reações negativas em cadeia que seguem a exposição do indivíduo à situação de risco; estabelecimento e manutenção da autoestima e auto eficácia, por meio da presença de relações de apego, que sejam seguras e incondicionais, e o cumprimento de tarefas com sucesso; criação de oportunidades, que possibilitem uma “virada” na vida da pessoa, (FERNANDES *et al.*, 2017, p. 20).



Sabe se que os indivíduos ou vítimas do *bullying* necessita de situações e eventos negativos para que aconteça tal ato. O professor pode ser um grande aliado contra a superação de adversidades decorrentes da violência no ambiente escolar, para que aconteça tal desenvolvimento é preciso que educadores e alunos dialoguem, realizem atividades conjuntas, interativas, que tornem experiências de superação e enfrentamentos contra o *bullying*, pois a violência pode se tornar um bumerangue, já que pesquisas comprovam que uma pessoa que já foi alvo de *bullying* pode se tornar um autor, porque desenvolve um desejo de reproduzir os maus-tratos sofridos em alguém mais frágil, em virtude de não conseguir se defender (NETO, 2005).

A escola é um ambiente de socialização para crianças e adolescentes e deve ser um espaço seguro, amoroso e estável para favorecer o desenvolvimento pleno dos estudantes (FERNANDES *et tal*, 2017), e para combater a violência na escola, é preciso construir um ambiente favorável, humano e cooperativo, com a criação de relações positivas e duradouras entre todos os envolvidos – alunos, professores, funcionários e comunidade. Fante (2005, p. 75) ao comentar sobre a violência escolar, explica que:

O comportamento agressivo ou violento nas escolas é hoje o fenômeno social mais complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente as crianças de todas as idades, em todas as escolas do país e do mundo. Sabemos ser o fenômeno resultante de inúmeros fatores, tanto externos como internos à escola, caracterizados pelos tipos de interações sociais familiares, sócio educacionais e pelas expressões comportamentais agressivas manifestadas nas relações interpessoais.

Na maioria das escolas, é possível observar que além do desconhecimento, também existe a indiferença em relação aos casos existente, o que dificulta muito a compreensão e prevenção do problema. Muitas vezes os professores não prestam muita atenção nos alunos por estarem sobrecarregados, com salas superlotadas, conteúdos para cumprir, livro e documentos burocráticos para Preencher, entre outros, ou porque o professor não tem muito conhecimento sobre o assunto, (OLIVEIRA, 2018 p.311). A violência está por toda parte, dentro do ambiente familiar, escolar, social, e dentro das mídias de comunicação. Para Oliveira (2018), as vítimas algumas vezes não falam da violência que estão sofrendo por medo de represaria e por vergonha, e até mesmo por não confiar que as pessoas podem ajudar. Para Fante (2005), o agressor é aquele que não se adapta à escola e seus objetivos, fazendo da violência a única forma de chamar a atenção, conseguir seus objetivos e ter poder. O *bullying* não é somente uma brincadeira,

pois faz com que muitas crianças sejam humilhadas e isso pode levar a sérios problemas, um apelido pode leva-lo a ficar cada vez mais retraído, e assim como a escola e os professores, os pais também devem estar atentos a qualquer mudança de comportamento do aluno, que antes era bastante ativo começa a ser quieto ou a se distanciar da convivência com colegas e familiar. São pequenas demonstrações de afastamento que é preciso prestar atenção Oliveira (2018), comenta que o professor deve transmitir as questões éticas, respeito mútuo, diálogo, justiça e solidariedade. O professor é de suma importância para que as questões referentes ao respeito mútuo entre os estudantes, a sala de aula deve ser um ambiente acolhedor onde o aluno possa se sentir bem e feliz.

Ainda, para Oliveira (2018), se o ambiente de sala deixasse de ser apenas um local onde se adquire habilidades e competências e passasse a ser um local onde se aprende e se utiliza valores e temas transversais, a educação voltada para os valores poderia contribuir muito para a redução do *bullying*. Além disso, é fundamental oferecer suporte necessário, tanto para os estudantes como para os professores para que a segurança tome o lugar da incerteza, e, assim, os professores possam trabalhar com seus alunos a melhor maneira de se diminuir a violência, para que a escola seja um lugar seguro, voltado para a construção do conhecimento e o fortalecimento de atitudes éticas e de respeito à diversidade.

### **3.Procedimentos metodológicos**

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se numa abordagem qualitativa por ser adequada a pesquisa uma vez que proporciona uma aproximação importante entre pesquisador e objeto de estudo, na perspectiva de compreender a realidade pesquisada. Esta abordagem foi antecedida pela revisão de literatura, pois, de acordo Minayo (2001, *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), toda pesquisa é desenvolvida a partir de uma revisão literária que permitiu proceder ao levantamento de conhecimentos acerca do tema aqui abordado e, conseqüentemente, a organização e elaboração do quadro teórico. No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, Mota (2014, p. 27), diz que esta “é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, como livros, artigos científicos, páginas de Web sites, sobre o tema que desejamos conhecer”.

O processo de coleta de dados foi feito por meio de uma entrevista estruturada contendo cinco questões para cinco professoras da Escola Secundária Eduardo

Mondlane – Chimoio que participaram de uma forma voluntária na pesquisa. A entrevista desenvolvida para as professoras contém questões acerca do tipo de comportamento, ou seja, o *bullying*, pode trazer consequências para os alunos envolvidos e se atitudes por parte do professor podem gerar *bullying* na sala de aula. O campo de pesquisa deste estudo circunscreve-se à Província de Manica, concretamente na cidade de Chimoio. Participaram da pesquisa professoras que lecionam as 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classes numa escola pública, que se localiza nos arredores da cidade supracitada. Participaram deste estudo 05 professoras e a escolha destas foi por conveniência ou acessibilidade. Desta forma, a pesquisa foi realizada em cinco salas de aula de sendo três da 6<sup>a</sup> classe e duas da 7<sup>a</sup> classe. Foram escolhidas essas salas devido ao fato de que a criança com idades entre 9 e 11 anos, de acordo com Fante (2005) as manifestações de *bullying* são menos presentes, sendo portanto mais fácil de preveni-lo, para que estes não cometam *bullying* futuramente.

Para se obedecer às questões éticas de pesquisa não foram revelados os nomes dos participantes. Assim, cada participante foi-lhe atribuído à letra “P-A” acompanhada por um número (P-A...P-E). Para indicar as professoras respectivamente. A análise das entrevistas realizadas baseou-se a análise temática de conteúdo sugerida por Bardin (1979) e retomada por Minayo (2006). Segundo Bardin (1979, p.42), a análise de conteúdo pode ser compreendida como “um conjunto de técnicas da análise de discursos ou depoimentos visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

#### **4.Apresentação e análise dos dados da pesquisa**

De acordo com os dados coletados e com o que diz respeito as bibliografias sobre como o *bullying* se manifesta, foi possível identificar casos de *bullying* nas respectivas salas de aula e também foi possível identificar nas ações das professoras investigadas atitudes que combatem e previnem o *bullying*, assim como atitudes que implicam na ocorrência de *bullying*.

Através dos questionários aplicados as professoras foi possível identificar atitudes positivas ou negativas com relação ao *bullying*. Através das observações realizadas, verificou-se a relação de tais atitudes com a ocorrência de *bullying* na sala de

aula. Cada questão contida no questionário será analisada e discutida, foram transcritas algumas respostas das professoras entrevistadas sem nenhuma correção.

**a) Percepções de professoras sobre *bullying* na sala de aula.**

Com objetivo de colher das professoras se em suas salas de aulas já aconteceu ou acontece casos de *bullying*, foi levantada a questão número um: “*Senhora professora na sua sala de aula já aconteceu ou acontece casos de bullying?*” Para esta questão os nossos entrevistados, especificamente, P-A, P-B, P-C, P-D, P-E, declaram ter acontecido casos de *bullying* em suas salas de aulas e outras disseram que não tem acontecido. Vejamos alguns relatos:

Ex.1: “Sim, já aconteceu e quando acontece eu procuro em seguida interferir e conversar com a turma. (P-A).

Ex.2: “Percebo esses apelidos na minha aula, até vejo que eles não gostam, mas, pra falar a verdade não me preocupo muito, pois sei que se a gente fala alguma coisa eles obedecem na hora e depois fazem tudo de novo.” (P-B).

Ex.3: “Acredito que estão sempre acontecendo, faz parte do desenvolvimento infantil essas brincadeiras, não há uma sala de aula que não tenham alunos engraçadinhos fazendo piadas com os colegas, principalmente com os que se comportam diferente, com os que tiram boas notas, com os gordinhos e os mais aplicados”. (P- C).

Ex.4: “Sim, sempre acontecem, tem sempre um grupo de alunos que “pega pra cristo” dois ou três alunos e perturbam os coitados do começo ao fim do ano. Por mais que tento acabar com essas brincadeiras, elas tornam a acontecer, mas de uma maneira geral não permito, acabo com elas rapidinho.”. (P- D).

Ex.5: “Em minha sala de aula não acontece ou aconteceu casos de *bullying*, somente brincadeiras comuns dos alunos como crianças”. (P- E).

Em conformidade com as respostas dadas pelas nossas entrevistadas e de acordo com as observações realizadas pelo pesquisador nas salas de aulas conclui se que: Durante o tempo de permanência na sala da **professora A** não foi possível identificar casos de *bullying*, somente conflitos entre as crianças, brigas esporádicas comuns entre as crianças em uma sala de aula, porém a professora se mostrou uma docente totalmente presente, não permitindo tais brigas, conversando com a classe e explicando o que é certo e o que é errado. Os alunos tem um grande respeito pela professora, que raramente se mostrou uma docente autoritária, porém, quando necessário fala com firmeza aos alunos e eles obedecem logo em seguida.

De acordo com as observações realizadas pelo pesquisador, pode-se observar que a **professora B** é uma docente que procura não se envolver muito com seus alunos, segundo ela, em uma conversa informal com o pesquisador, disse não se preocupar muito mais, pois quer se aposentar e só está preocupada em cumprir o papel de ensinar. Mostrou-se uma excelente professora no que se diz respeito aos conteúdos a

serem passados para os alunos, porém se mostrou distante com respeito a problemas que ocorrem no interior da sala de aula. Durante o tempo de permanência do pesquisador na sala de aula, foi possível identificar casos de *bullying* na sala de aula, que segundo as crianças já acontecem há muito tempo. Foi possível identificar uma situação muito comum nas salas de aula.

#### 4.1 Constatações nas observações

Um pequeno grupo ofende verbalmente três alunos, que são amigos, por estes estarem acima do peso e tirarem boas notas. A **professora B** não toma grandes atitudes, somente grita e ameaça os alunos agressores, porém, passado um pequeno espaço de tempo, as ofensas tornam a acontecer. Em nenhum momento fez com que os alunos refletissem sobre o acontecido.

A **professora C** em resposta a essa questão, afirmou que esse tipo de brincadeira, ou seja, o *bullying* faz parte do desenvolvimento infantil, ou seja, ela acredita ser comuns as crianças ofenderem umas as outras. Isso mostra que essa docente não tem o mínimo de conhecimento sobre as consequências que o *bullying* pode acarretar na vida afetiva e acadêmica dos alunos envolvidos. Durante as observações em sua sala de aula foi possível identificar casos de *bullying* e sua única postura foi pedir de uma maneira autoritária para que os alunos envolvidos parassem com a brincadeira, na qual voltou a acontecer várias vezes durante a aula. Em nenhum momento fez com que os alunos refletissem sobre o acontecido.

Na sala de aula da **professora C** há um aluno que possui muitas dificuldades no aprendizado, apesar de estar nas 6<sup>a</sup> classe, este aluno possui dificuldades na escrita, interpretação de exercícios e também nas operações matemáticas. A **professora C**, além das atividades diárias em sala de aula (este aluno não consegue fazer as atividades, seu caderno está praticamente vazio) faz com que este aluno faça exercícios de alfabetização, cabíveis a uma criança da 2<sup>a</sup> classe. Todos da sala sabem que este aluno possui dificuldades de aprendizado, e um grupo composto por 4 meninos gozam sempre deste aluno, chamando-o de “burro”, “anta”. O aluno fica muito triste e desestimulado para fazer as tarefas. A **professora C** somente pede para que os garotos parem com a brincadeira, sem fazer com que reflitam o certo e o errado de se tratar um amigo de sala de aula. A **professora C** tem o hábito de chamar a atenção deste aluno que possui dificuldades em voz alta, o chamando de preguiçoso, “não faz a lição por que não quer”, deixando este ainda mais constrangido perante os colegas.

De acordo com as observações realizadas na sala da **professora D**, foi possível identificar alguns casos de *bullying*. A **professora D** se mostra muito exigente com os autores das brincadeiras, pede a todo o momento para que eles encerrem as brincadeiras, se mostra muito presente e preocupada com a vítima, mas em nenhum momento durante as observações a **professora D** fez com que os autores refletissem sobre o que estavam fazendo, mantendo um diálogo com os alunos, apenas ordenou que parassem as brincadeiras, e assim fez por muitas e muitas vezes.

Um pequeno grupo de alunos, composto somente por meninos, em qualquer oportunidade, seja esta quando a professora se ausenta da sala de aula, ou quando está passando a matéria no quadro, gozam uma aluna que está acima do peso, fazem piadas, riem quando ela se pronuncia. Com as observações foi possível verificar que esta aluna tem muito medo de se pronunciar por medo de ouvir as piadas sobre sua pessoa, porém, segundo a **professora D** esta é uma excelente aluna.

Neste caso o *bullying* não afetou a vida escolar da vítima, porém ela é uma aluna que quase não conversa, tem medo de se pronunciar na sala de aula e quase que toda a permanência na escola ela se isola e não quer conversar com nenhum outro aluno, praticamente não possui amigos. Com a análise dessa primeira questão já é possível ressaltar que o professor tem um papel fundamental na prevenção e combate ao *bullying* na sala de aula, pois na sala de aula em que a professora se mostra ausente e não interfere nas brincadeiras maldosas, o *bullying* está presente.

De acordo com as observações realizadas pelo pesquisador, foi possível observar que a **professora E** é muito querida pelos alunos, não se mostrando uma docente autoritária a todo o momento, mas que, porém, os alunos a respeitam muito. Não tem por hábito dar as chamadas broncas, expondo os alunos a situações constrangedoras, mantendo um clima de Diálogo com os mesmos. Durante o tempo de observação, não foi possível identificar casos de *bullying* em sua sala de aula, somente brincadeiras entre as crianças, que se mostraram muito amigas uma das outras. Evidentemente há casos de indisciplina, aluno não querendo fazer o dever, porém casos de *bullying* não foi possível identificar.

**b) Percepção das professoras se o tipo de comportamento, ou seja, o *bullying*, pode trazer consequências para os alunos envolvidos.**

Com intuito de colher a opinião das professoras em relação ao *bullying* se pode trazer consequências para os alunos envolvidos, foi colocada a segunda questão.



“Senhora professora você acha que esse tipo de comportamento, ou seja, o *bullying*, pode trazer consequências para os alunos envolvidos?”

Para esta questão as nossas entrevistadas, especificamente, P-A, P-B, P-C, P-D, P-E, declaram que de um certo modo acreditam que a ocorrência de *bullying* podem gerar algum tipo de consequência para suas vítimas, sejam elas psicológicas ou consequências nos estudos, como o mal desempenho escolar, conforme atestam alguns relatos:

Ex.6: “Acredito que as crianças que são maltratadas pelos outros alunos, que são rejeitadas por serem diferentes dos demais podem sofrer consequências psicológicas e em alguns casos podem sofrer consequências nos estudos.” (P-A).

Ex.7: “Podem trazer sim, pois quando acontece a gente percebe que os alunos ficam tristes, alguns até choram e não querem mais estudar, mas o que adianta a gente tentar interferir, eles param na hora e depois fazem tudo de novo. É um esforço em vão que eu parei de fazer.” (P-B).

Ex.8: “Depende do aluno, se as brincadeiras forem mais pesadas, que ofende o ego, acredito que as consequências podem ser graves, mas se as brincadeiras forem comuns as crianças acredito que não, faz parte de toda sala de aula”. (P-C).

Ex.9: “Com certeza, pois quando eu era criança eu passei por isso, era muito visada por ser gordinha, na frente dos meus colegas eu fingia que nem ligava, mas em casa, no meu quarto eu ficava me olhando no espelho e me sentindo a pessoa mais feia e gorda do mundo. Mas graças a Deus não carreguei isso comigo por muito tempo, isso vai de cada pessoa, de cada criação, por isso acredito que as consequências variam de pessoa para pessoa, mas elas existem sim” (P-D).

Ex. 10: “Certamente, as ofensas pessoais, ainda mais na presença de outras crianças são marcantes por toda a vida, podendo causar danos psicológicos, como depressão, isolamento, desinteresse pelos estudos e muitos outros danos que eu não tenho conhecimento no momento”. (P-E).

De acordo com as respostas obtidas nos questionários e pelas observações realizadas pela pesquisadora, pôde-se constatar que a **professora A** tem a percepção dos males que o *bullying* pode gerar nos alunos envolvidos. Como já foi discutido, em sua sala de aula não pode se observar casos de *bullying*, apenas conflitos comuns entre as crianças, o qual ela intervém de maneira eficaz e sem autoritarismo. Não permite ofensas pessoais de aluno para aluno no interior da sala de aula, conversando sempre com as crianças, mantendo um bom diálogo com os alunos, fazendo que estes reflitam sobre os seus atos.

Embora a **professora B** tem a consciência dos males que o *bullying* pode gerar nos alunos envolvidos e em sua resposta até cita exemplos de como as crianças atingidas se comportam, ela simplesmente não os corrige, não intervém em nenhum momento de uma forma eficaz. Isso vem mostrar que o autoritarismo por si só não é eficaz, pode até ocasionar certo medo momentâneo nos alunos, porém estes tornam a repetir as ofensas com os colegas de sala por muitas e muitas vezes.

A **professora C** novamente vem afirmar que existem brincadeiras comuns em todas as salas de aula, como ela não exemplificou, não se pode dizer se está falando de casos de *bullying* ou não. Quando disse “brincadeiras mais pesadas, que ofende ao ego”, esta se referindo ao *bullying*, com isso se conclui que ela tem a plena consciência dos males que o *bullying* pode gerar em suas vítimas, porém, suas atitudes perante os alunos não retrata essa realidade, pois é uma docente que lida com as dificuldades no cotidiano escolar de uma forma autoritária, quase não dialoga com seus alunos, sendo os momentos de conversa com os alunos muito raros.

Como já foi dito anteriormente, a **professora D** se mostra muito preocupada com a vítima do *bullying*, conversa com a aluna, pede para que esta não se importe com as “brincadeiras”, a todo o momento ordena o fim das mesmas, porém em nenhum momento faz com que os autores reflitam sobre suas ações, mantendo um diálogo com eles, pois quando falamos em autores estamos nos referindo de alunos de 9 e 10 ano de idade. Em um primeiro instante os alunos a obedecem, pois esta mantém um bom relacionamento com as crianças. Ela também tem a consciência de que o *bullying* pode acarretar consequências para as suas vítimas, por já ter sido uma vítima, e acredita que as consequências variam de pessoas para pessoa, de acordo como a pessoa lida com a situação.

A **professora E** é mais uma docente que sabe das consequências que o *bullying* pode acarretar em suas vítimas, mesmo que não entenda muito, ela tem a consciência de que as consequências podem ser graves, tanto no psicológico das vítimas como nos estudos. Assim como a **professora A**, a **professora E** mantém um bom diálogo com seus alunos, fazendo com que estes reflitam sobre os seus atos, dialogando sempre a importância do respeito ao próximo e as diferenças individuais de cada um.

### **c) Percepção das professoras de como deve ser a reação do professor diante de casos de *bullying***

Com intuito de colher a opinião das professoras de como deve ser a reação diante de casos de *bullying*, foi colocada a terceira questão.

*“Senhora professora como você acha que deve ser a reação do professor diante de casos de *bullying*?”*

Para esta questão as nossas entrevistadas, especificamente, P-A, P-B, P-C, P-D, P-E, declaram de formas diferentes, conforme atestam alguns relatos:

Ex. 11: “A reação do professor deve contribuir para que o aluno que cometeu as ofensas contra o colega não as repita novamente, por isso é muito importante que o professor tenha o domínio do diálogo com seus alunos, sendo que estes entendam a importância de se ter uma boa convivência na classe” (P-A).

Ex.12: “O certo é o professor não permitir de forma alguma que essas brincadeiras aconteçam na classe, mas, durante a minha experiência profissional sempre achei muito difícil controlar as atitudes dos alunos. A gente fala, mas logo depois eles fazem tudo de novo.” (P-B).

Ex.13: “Se eu vejo que a brincadeira foi longe demais aí sim procuro intervir e fazer com que ela cesse”(P-C).

Ex. 14: “Acho que o professor tem que se impor diante da classe e não permitir as brincadeiras que realmente ofendem. Não dá pra evitar todas as brincadeiras, pois estamos falando de crianças de 9 e 10 anos, mas o professor não pode permitir o *bullying*.” (P-D).

Ex. 15: “O professor tem de ser amigo de seus alunos acima de tudo, conversando com eles e explicando a importância do respeitar ao próximo para ser respeitado, aceitar a diferença dos amigos, que ninguém é igual a ninguém, fazendo com que o ofensor se coloque no lugar do ofendido, mas tudo com muito diálogo e paciência, pois estamos lidando com crianças e temos de ser espelhos de nossos alunos.” (P-E).

A **professora A** além de concordar que o professor deve ter uma postura diante do problema faz uma referência de como deve ser essa postura, falando da importância do diálogo e ressaltando que o professor não deve somente ter qualquer postura, a atitude docente tem que contribuir para a reflexão dos alunos envolvidos, de forma que essas atitudes agressivas não se repitam. A **professora B** também concorda que o professor deve tomar uma atitude com relação a casos de *bullying*, porém não cita em nenhum momento como deve ser essa atitude em relação ao problema. Ainda com relação à atitude docente, de acordo com as observações, a **professora B** simplesmente repreende o aluno causador da ofensa, dando a chamada “bronca”, porém não explica para o aluno o porque foi repreendido.

Em nenhum momento durante as observações foi possível notar uma postura da **professora C** com relação às “brincadeiras” citadas anteriormente. De uma maneira autoritária ordena para que os alunos cessem as brincadeiras através de gritos com os mesmos. Em nenhum momento se mostrou preocupada com os alunos receptores das ofensas. Simplesmente não queria ter sua aula interrompida pelas tais brincadeiras, que anteriormente já citou como comum nas salas de aula, na sua concepção essas “brincadeiras fazem parte do cotidiano escolar e do desenvolvimento infantil”.

A **professora D** realmente tenta de alguma forma prevenir e combater o *bullying* na sala de aula, porém ao se exaltar devido às ofensas, ela simplesmente repreende os alunos causadores e não faz com que estes reflitam sobre os seus atos. Se mostra preocupada com as vítimas, como foi descrito na questão 1. A **professora E**, apesar de estar atuando na profissão apenas 1 ano meio, esta é um exemplo de como lidar diante de brincadeiras que podem vir, com o decorrer do tempo a se tornarem *bullying*. Ela trabalha muito a questão do respeito ao próximo, do respeitar as diferenças

na sala de aula. Em sua sala os alunos brincam uns com os outros, mas durante as observações não foi possível identificar nenhum caso de *bullying*, e quando um aluno, mesmo que por brincadeira ofende o colega, a **professora E** não as permite, sempre conversando com os alunos e explicando o porquê de não fazer.

Analisando essas atitudes das professoras, verificamos que o simples chamar de atenção não é válido por um longo período, pois passado algum tempo o aluno volta a cometer as ofensas e ou agressões. Porém, a atitude docente que leva o aluno a refletir os seus atos é muito válida, pois o aluno realmente aprende e entende o porquê foi advertido, refletindo desta maneira sobre suas ações.

#### **d) Percepção das professoras se atitudes por parte do professor podem gerar *bullying* na sala de aula**

Com intuito de colher a opinião das professoras se atitudes por parte do professor podem gerar *bullying* na sala de aula, foi colocada a quarta questão.

*“Senhora professora você acha que atitudes por parte do professor podem gerar *bullying* na sala de aula?”*

Esta é uma questão muito importante para a presente pesquisa, pois através dela, o professor irá refletir além de tudo sobre os seus atos, não só em função de prevenir ou combater o *bullying*, e sim refletir que a atitude docente também pode gerar o *bullying* na sala de aula. Para esta questão as nossas entrevistadas, especificamente, P-A, P-B, P-C, P-D, P-E, declaram que sim pode gerar *bullying*, conforme atestam alguns relatos:

Ex.16: “Com certeza sim, pois os alunos tendem a imitar os professores, por isso o professor tem que tomar muito cuidado com que faz na frente dos alunos, como se remeter a eles, como falar uma nota de prova, pois a gente que é professora sabe como é as crianças, qualquer oportunidade basta para tirar sarro do amigo.” **(P-A)**.

Ex. 17: “Acho que não, porque as crianças usam de apelidos que o professor jamais usou em sala de aula para se referirem ao colega. A única atitude do professor nesse caso é chamar a atenção dos alunos e isso, me acredito, não gera *bullying*.” **(P-B)**.

Ex. 18: “Acho que não” **(P-C)**.

Ex. 19: “Acho que sim, pois muitas vezes os alunos repetem para os colegas a forma como o professor tratou determinado aluno, principalmente na hora das chamadas de atenção o professor tem que ser muito cauteloso”. **(P-D)**.

Ex. 20: “Como eu disse anteriormente nossos alunos tem de se espelhar em nós, na nossa postura, portanto se um professor desrespeita o seu aluno perante os outros, este não pode exigir de seus alunos comportamentos exemplares, por isso eu acredito que as atitudes docentes podem gerar *bullying* na sala de aula” **(P-E)**.

A **professora A**, de acordo com a análise de sua resposta ao questionário e das observações de sua prática docente, tem a consciência de que as atitudes por parte

do professor podem gerar *bullying* na sala de aula e além de intervir de uma maneira positiva nas brincadeiras ofensivas que podem se tornar *bullying*, esta procura ter atitude de igualdade para com todos os alunos, não demonstrando preferência e nem tampouco isolando os alunos. A atenção da **professora A** é igual para com todos os alunos, tanto para os rotulados como bons alunos tanto para os mais ativos, que gostam de conversar nas aulas, os que não fazem o dever corretamente. A **professora B** já acredita que a atitude docente não implica no aparecimento de *bullying* na sala de aula. Porém ela não percebe que muitas das brincadeiras ofensivas que ocorrem no interior de sua sala de aula são decorrentes de suas atitudes perante os alunos.

A **professora C** afirma que as atitudes docentes não geram o *bullying* na sala de aula. Porém, de acordo com as observações, um dos casos de *bullying* que ocorrem em sua sala (descrito na questão 1), a vítima, chamada de burro por alguns colegas, por não ter um desempenho escolar satisfatório, muitas vezes é repreendido pela professora, na frente dos demais por não conseguir resolver as lições. Inconscientemente, ela reforça o apelido, pois em vez de incentivá-lo a aprender, ensinando-o o exercício, a **professora C** repreende o mesmo, afirmando que já explicou o exercício e que é obrigação do aluno fazê-lo corretamente, chamando o muitas vezes de preguiçoso. O que esta professora ainda não percebeu em sua profissão, é que realmente há alunos com facilidade no aprendizado e outros já apresentam uma dificuldade maior, em que o papel do professor é fundamental na bom desempenho dos alunos e também tem o papel de descobrir porque certos alunos apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e assim auxiliá-los da melhor maneira possível.

Como foi dito na resposta da **professora D**, os alunos tendem a repetir a forma como os professores se remetem aos seus alunos, e dependendo de como o professor se remete ao aluno, este pode sim, se tornar uma vítima de *bullying*. Durante as observações, os casos de *bullying* ocorrentes na sala de aula da **professora D** não são provenientes da maneira como esta trata os alunos, mas como foi descrito na análise da questão 1, os casos de *bullying* existem nesta sala de aula devido a falta de diálogo e postura por parte da professora, que deseja que o *bullying* cesse em sua sala de aula, porém ainda não encontrou uma maneira de fazer com que os alunos reflitam sobre as suas ações, os casos de *bullying* existem nessa sala de aula por simples falta de diálogo da professora para com os alunos.

“Atitudes respeitadas devem partir do professor”, e a **professora E** segue exatamente esta afirmação. Pois um professor, para exigir o respeito na sala de aula, exigir que os alunos se respeitem uns aos outros, e fundamental que o professor respeite os seus alunos e transmita esse conceito para os mesmos. Suas atitudes perante os alunos em nenhum momento durante as observações foram possíveis notar algo que pudesse gerar o *bullying*. Trata todos os alunos igualmente, não gerando assim motivos para que os alunos caçoem uns dos outros devido a maneira de como foram tratados pela professora.

Podemos então concluir que as atitudes por parte do professor podem gerar casos de *bullying* na sala de aula, pois os alunos tendem a imitar o professor. Se o professor tem por hábito falar a nota da prova em voz alta perante a sala de todos os alunos, certamente irão gozar do aluno que tirou uma nota insatisfatória. Porém essas brincadeiras também podem acontecer e acontecem sem que os alunos se baseiem nas atitudes docentes, como é o que acontecem na maioria dos casos observados em sala de aula e descrito nas questões anteriores.

**e) Percepção das professoras se na vida acadêmica estudou alguma vez sobre o *bullying* fora esta pesquisa e se já tinha ouvido falar de *bullying***

Esta questão visa saber do docente se este, no decorrer de sua formação estudou sobre o *bullying* e suas consequências. É importante para analisarmos como o *bullying* está sendo divulgado, foi colocada a quinta questão.

*“Senhora professora na vida acadêmica estudou alguma vez sobre o *bullying*”? fora esta pesquisa, já tinha ouvido falar de *bullying*? Explique.*

Para esta questão as nossas entrevistadas, especificamente, P-A, P-B, P-C, P-D, P-E, declaram de formas diferentes, conforme atestam alguns relatos:

Ex. 21: “Na minha vida acadêmica nunca estudei sobre o *bullying*, nem sobre a violência na escola e nem nada parecido. Já ouvi falar do *bullying* em programas de TV e li também em uma matéria que saiu na revista Nova Escola, achei muito interessante e percebi que isso é muito comum na escola, só que os professores não estão interessados que essas brincadeiras se chamam *bullying*” **(P-A)**.

Ex. 22: “Nunca estudei sobre *bullying* e também nunca tinha ouvido falar. Já vivenciei muitos casos mas sem saber que se chamavam de *bullying*” **(P-B)**.

Ex.23: “Nunca estudei sobre o *bullying* e nunca tinha ouvido falar” **(P-C)**.

Ex. 24: “Não estudei sobre o *bullying*, já ouvi falar na televisão e em algumas matérias de revista e jornal, mas nunca me interei muito do assunto” **(P-D)**.

Ex.25: “Já li algumas matérias sobre o assunto, porem na minha vida acadêmica nunca estudei sobre o assunto.” **(P-E)**.



De acordo com as respostas das professoras, ficou claro que o *bullying* ainda é muito pouco divulgado e que na formação das professoras ele nunca foi estudado. A pouca informação que tinham sobre o assunto foi obtido através de reportagens na mídia e em publicações sobre o tema em revistas educacionais. Mas nunca tiveram um estudo sobre o *bullying* e suas consequências

#### 4.2. Análise das questões

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o papel do professor frente ao *bullying*, ou seja, analisar a importância do professor no combate e na prevenção ao *bullying* no cotidiano escolar. Outro objetivo da pesquisa foi o de analisar se atitudes dos professores perante os alunos podem de alguma maneira contribuir para a ocorrência de *bullying* na sala de aula. Com relação ao primeiro objetivo foi possível chegar à conclusão de que o professor tem um importante papel na prevenção e combate ao *bullying*. Suas atitudes podem fazer com que o aluno reflita de maneira satisfatória sobre o problema. As atitudes da **professora A** e da **professora E**, cada uma de sua maneira de acordo como já foi discutido na análise das respostas, vem comprovar a afirmação, pois elas não permitem em nenhum momento que atitudes desrespeitosas aconteçam na sala de aula. Mantém um bom relacionamento com todos os alunos, tratando todos com carinho e respeito. Durante as observações não foi possível identificar em suas práticas docentes atitudes que podem gerar casos de *bullying*. Como em toda sala de aula, há alunos mais quietos assim como há alunos mais ativos. Os conflitos também estão presentes, mas a **professora A** e a **professora E** apresentam uma postura firme, porém não autoritária perante os conflitos na sala.

Já a **professora B** tem um posicionamento contrário aos da **professora A** e **professora E**, pois devido ao fato de ser uma excelente professora com relação ao processo de ensino aprendizagem, não se faz presente na resolução de conflitos na sala de aula. Por agir de forma autoritária, suas ações não geram resultados positivos na sala de aula, e os conflitos e a indisciplina se fazem presentes no cotidiano pedagógico desta sala de aula. Em várias das respostas dadas ao questionário ela se mostra uma pessoa desacreditada, pois afirma que os alunos tem uma mudança de comportamento apenas momentânea, voltando assim em pouco tempo cometerem as agressões e ofensas novamente. Por isso acredita que o papel do professor não interfere no comportamento dos alunos.

Durante as observações foi possível identificar casos de *bullying* na sala de aula da **professora B** e em nenhum momento foi possível verificar alguma atitude satisfatória por parte da professora. Faz uso de gritos e ameaças para controlar a situação de indisciplina, que se ameniza em um primeiro momento, porém tornam a acontecer novamente. Com essas atitudes por parte da professora os alunos não refletem sobre seus atos, já se acostumaram com as chamadas “brincas”, não entendem o porquê de não cometer tais brincadeiras, pois não tiveram a oportunidade de estarem refletindo sobre seus atos, pois a professora não os conduziram para tais atitudes.

A **professora C**, de acordo com as observações não previne e também não combate o *bullying* na sala de aula, pois, assim como a **professora B**, faz uso de gritos e ameaças para controlar a situação e em nenhum momento faz um trabalho reflexivo com os alunos, fazendo com que estes reflitam sobre os seus atos. Em nenhum momento durante as observações foi possível ouvir a **professora C** falar com seus alunos sobre o dever de se respeitar ao outro, suas limitações e suas diferenças. Tem o hábito de chamar a atenção dos alunos perante a sala com relação às notas baixas, o dever não feito, deixando assim uma brecha para que os alunos caçoem destes que apresentam algum tipo de dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, no qual as consequências, como descritos no trabalho podem ser muito graves por toda a vida deste indivíduo que foi caçoado e ofendido.

Com relação ao trabalho docente esta professora apresenta os conteúdos aos alunos, estes copiam em seu caderno, explica uma única vez matérias relacionadas a área de ciências humanas e no máximo duas vezes as relacionadas a área de ciências exatas, não tendo muita paciência com os alunos que não entendem a matéria corretamente, chamando a atenção dos mesmos. Também gosta de ocupar o tempo dos alunos com lições repetitivas, como fazer os números de 1 a 100, fazer 5 vezes cada tabuada. Foi possível constatar que sempre que os alunos possuem um tempo livre, a **professora C** passa este tipo de atividade as crianças, e todos fazem, com medo de ficarem com nota baixa, pois a professora sempre faz ameaças com relação à nota. A **professora D** é uma docente muito carinhosa com seus alunos, os alunos a tratam muito bem. É uma excelente professora no que se diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Trabalha os conteúdos de uma forma dinâmica, em que alguns são trabalhados com o auxílio de jogos e brincadeiras, onde há uma participação ativa dos alunos.

Porém, pelo que foi observada, a **professora D** diante de casos de *bullying* em sua sala, como foi citado na primeira questão analisada, não interfere de maneira positiva, apenas pede, muito nervosa para que as brincadeiras acabem. Os alunos até acham engraçado a maneira como a professora se exalta, com isso as brincadeiras voltam a acontecer varias vezes durante o dia e com a isso, a vitima da brincadeira sofre. Ela não conversa com os alunos a importância do respeito ao outro e em nenhum momento faz com que os alunos reflitam sobre seus atos. A **professora D** se preocupa muito com a aluna vitima de *bullying*, porém ainda não encontrou uma maneira positiva de fazer com isso não aconteça novamente em sua sala de aula. Dentre todas as importâncias remetidas ao papel do professor, uma delas se refere ao combate e prevenção do *bullying*. Conduzir os alunos para estes terem uma boa conduta, visando o respeito a todos e as diferenças individuais de cada sujeito é parte fundamental da profissão docente, não se limitando somente ao processo de ensino aprendizagem.

### **Considerações finais**

A partir da análise dos relatos obtidos pelos questionários e observações em sala de aula, pôde-se observar que as atitudes do professor previnem e combatem o *bullying* na sala de aula, assim como podem fazer com que casos de *bullying* ocorram na sala de aula, devido a essas atitudes. Através dos questionários respondidos pelas professoras, foi possível obter uma amostra das ideias que fazem a respeito do *bullying* e do papel do professor frente ao problema. E, através das observações em sala de aula realizadas pelo pesquisador, foi possível verificar se as opiniões das professoras condizem realmente com suas práticas. Ter consciência de que o papel do professor é de extrema importância para se obter na sala de aula um clima de respeito mútuo, fazendo com que os alunos entendam a importância de se respeitar o colega, de se dialogar ao invés de ofender e brigar é fundamental ao educador e futuro educador. Outro fator importante para o professor é que se em sua sala de aula os alunos não se sentirem bem e felizes com o ambiente, o processo educativo dos alunos sofrerá consequências.

Com esta pesquisa pôde-se observar que o *bullying* é um assunto pouco conhecido entre as professoras, sendo que estas não tem um conhecimento aprofundado dos males que está pratica podem gerar nos alunos envolvidos, tanto no âmbito emocional e psicológico tanto na aprendizagem.

Porém, os dados verificados revelaram professoras atuantes e preocupadas com o desenvolvimento acadêmico de seus alunos. Embora a maioria das professoras

participantes afirmaram não terem grandes conhecimentos sobre o *bullying* e suas consequências, a **professora A** e a **professora E** se mostraram docentes voltadas não somente para os conteúdos acadêmicos e sim também para o desenvolvimento emocional e psicológico dos seus alunos, não permitindo portanto as brincadeiras ofensivas referentes a prática do *bullying*, ao contrario da **professora B**, que se mostrou uma excelente profissional com relação á prática docente, porém se mostrou uma pessoa que não gosta e nem quer se envolver com seus alunos, mantendo com estes uma relação meramente profissional.

Contudo, para se prevenir a ocorrência de *bullying* na sala de aula, não é necessariamente fundamental que o professor conheça o contexto de *bullying* e suas consequências, pois o bullying nada mais é do que o desrespeito ao próximo, a não aceitação das diferenças, tanto físicas, quanto sociais, religiosas, enfim, as diferenças existentes de um ser humano para outro. Para se prevenir, portanto o *bullying*, é necessária uma postura do professor com relação a classe, trabalhando com seus alunos todos esses aspectos citados anteriormente.

Todavia, não podemos atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade de prevenir e combater o *bullying* na sala de aula, mas sim que ele tem um papel fundamental para que o *bullying* não faça parte do cotidiano escolar. Espera-se com esse trabalho de pesquisa, ter contribuído com a ampliação e a reflexão sobre a importância do papel do professor frente ao *bullying* e de suas atitudes perante os alunos, no qual ficou comprovada através da literatura e das observações realizadas em sala de aula que podem gerar casos de *bullying* entre os alunos. O professor não deve portanto dar chances através de suas ações para que casos de *bullying* venham acontecer no ambiente escolar.

## Referências

- ABOLINSH, Alexander. Diga não ao bullying. In **Construir Notícias**. São Paulo V. 07, n. 40, p. 1, maio/jun. Recife, 2008.
- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.
- BRAGA, Lélío. **Bullying: o que você precisa saber**, Rio de Janeiro: Impetus, 2009.
- CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. **Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies**. São Paulo: Butterfly, 2011.

- CHALITA, Gabriel. Bullying, o crime do desamor. **Construir Notícias**. São Paulo, V. 07, n. 40, p. 8-9, maio/jun. Recife, 2008.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. 5. ed. São Paulo: Gente, 2008.
- CLEMENTE, Antônio. Violência disfarçada. **Construir Notícias**. Maputo V. 07, n. 40, p. 19-24, maio/jun. Recife, 2008.
- FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.
- FERNANDES, Grazielli; YUNES, Maria Angela Mattar; TASCETTO, Leonidas Roberto. **Bullying no ambiente escolar: o papel do professor e da escola como promotores de resiliência-** Revista sociais & humanas - Rio Grande do Sul. vol. 30 / nº 3 - 2017
- LOPES ,Neto. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. J Pediatr Rio de Janeiro 2005;81(5 Supl):S164- S172.
- MELO, Josevaldo, Araújo de. **Bullying na escola: como identificá-lo, como previni-lo, como combatê-lo**; Recife: EDUPE, 2010. 128p.
- MEOTTI. Juliane Prestes; PERÍCOLI, Marcelo. **A postura do professor diante do bullying em sala de aula**. Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 15, p. 66 - 84, dez. 2013.
- MOTA, Myriam Becho. **Ensino de história e cultura afro-brasileira: uma análise do caderno do professor de história do ensino médio público paulista**. 106f. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Marília, 2014.
- NETO, A. L. **Diga não ao bullying**. 5 ed. Rio de Janeiro, ABRAPIA, 2004.
- OLIVEIRA, Willer, Carlos, de. **O papel do Professor diante do Bullying na sala de aula**. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 297- 317, jul./dez. 2018.
- PAVAN, Luciana. **O papel do professor diante do bullying em sala de aula**. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2007.
- SANTOS, L. **O papel do professor diante do bullying na sala de aula**. UNESP. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências – Campus de Bauru –São Paulo, 2007.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas na escola: bullying**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

SILVA, Geane, de Jesus. **Bullying: quando a escola não é um paraíso,2006**. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2012.

SILVEIRA, Denise, Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Pesquisa Científica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ZEQUINÃO, Marcela Almeida; PEREIRA, Beatriz; CARDOSO, Fernando Luiz. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisas**. São Paulo, v. 42, n. 1, p. 181-198, jan./mar. 2014.

**Recebido em:** 20/01/2023

**Aceito em:** 01/05/2023

**Para citar este texto (ABNT):** CHOÉ, João Francisco de Carvalho; CHOÉ, Osvaldo Francisco de Carvalho Choé. O papel do professor diante do *bullying* na sala de aula nas escolas moçambicanas. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial I, p.122-147, mai. 2023.

**Para citar este texto (APA):** Choé, João Francisco de Carvalho; Choé, Osvaldo Francisco de Carvalho Choé. O papel do professor diante do *bullying* na sala de aula nas escolas moçambicanas. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial I): 122-147.